

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra



Editorial

Novamente no mar! Os homens da Galileia que um dia, ao convite do Mestre, deixaram as redes, os barcos e o mar, voltam à faina, à rotina que um dia haviam deixado! Parece que o ser “pescadores de homens” havia terminado na fatídica tarde de Sexta-feira Santa e a madrugada do Primeiro Dia da Semana era, pura e simplesmente, um boato e preferem voltar a ser “pescadores de peixe”; Apesar das evidências, há quem continue a preferir permanecer à entrada do sepulcro como quem aguarda uma ressurreição que há muito já aconteceu! Sem o Ressuscitado a vida regride e tudo volta ao ponto de partida! Pior: é que passaram a noite inteira em alto mar e não apanharam nada! E eram sete os pescadores! Tudo perfeito para uma pescaria excelente! Mas a pesca teria de ser outra... como há tempos atrás! Quantas noites no mar alto da vida se passam sem qualquer “pescaria”, sem quaisquer resultados! Quantos esforços se convertem em inutilidade porque, em vez de avançarmos, regredimos! Depois de havermos aprendido na escola do Mestre e da Palavra a “pescar homens”, porque julgámo-Lo morto, distante, ou mesmo ausente das nossas humanas vidas, facilmente voltamos à rotina anterior como se nunca O tivéssemos conhecido. E é na frustração de uma noite vazia, de uma pesca fracassada que o Mestre surge! Mas custa reconhecê-Lo! Só o discípulo Amado O reconhece! Só quem experimenta verdadeiramente o amor de Jesus, só quem se sente amado, querido e desejado, é que é capaz de O reconhecer, mesmo que a “pesca” seja infrutífera! É preciso deixar-se amar para reconhecer o Vivente, o Ressuscitado! É preciso sentir-se plenamente acolhido e aceite por este Cristo empático para reconhecê-Lo seja em que situação for. E, à palavra do Mestre, lançam novamente as redes e, aí sim: há pesca abundante! É a Palavra que dá as coordenadas da “pesca”! É ela o GPS seguro que aponta novas rotas e percursos! E, pela Palavra que provoca a vida, pela Palavra que faz prosperar a acção, o Ressuscitado é reconhecido! Afinal, a habitual rotina dos homens da Galileia carecia de uma Palavra! Afinal, a nossa vida carece da Palavra certa, porque sempre acerta, mobiliza e dinamiza. Novamente os homens vêm para terra onde o Mestre lhes espera com uma refeição pronta! Quando, pela Palavra, reconhecemos o Ressuscitado, regressamos sempre à verdade da margem da esperança, do amor e da compaixão onde somos totalmente aceites sem julgamentos ou condenações e onde nos podemos deliciar com a refeição da vida servida pelo próprio Ressuscitado.

Discípulos de ontem – discípulos de hoje! Vidas de há dois mil anos – vidas de agora! O mesmo desafio: porque vimos e ouvimos, porque experimentamos o Verbo de Deus, somos testemunhas! Ah! Como eles: nós e o Espírito Santo!

“Quem vai ao mar avia-se em terra”, diz o ditado. Aqui, quem vai ao “mar” escuta o Mestre!

Pe. Norberto Brum,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

EM DESTAQUE

Número de católicos aumentou 9,8%, entre 2010 e 2017

O jornal do Vaticano apresenta no passado dia 26 de Abril um conjunto de dados estatísticos sobre a Igreja, entre 2010 e 2017, revelando um aumento de 9,8% no número de católicos no mundo e uma quebra de 10% no total das religiosas.

A população católica passou de 1196 milhões no ano de 2010 para 1313 milhões no final de 2017.

A África, onde vivem 17,8% dos católicos de todo o mundo, é o continente com maior crescimento de batizados; a Europa regista um ligeiro aumento (0,3%) e acolhe hoje cerca de 22% da população católica mundial; a América recebe quase metade dos católicos nos cinco continentes, com destaque para a América do Sul e, em termos de nações, para o Brasil.

O número de sacerdotes católicos no mundo era de 414 582 no final de 2017, um ligeiro aumento face a 2010 (412 236 padres); o crescimento deve-se sobretudo ao maior número de padres diocesanos (281 810 em 2017, face a 277 000 em 2010), que compensam a quebra relativa aos sacerdotes de institutos religiosos (de 135 227 em 2010 para 132 772 no fim de 2017).

Os dados do Vaticano registam uma “crise” no que diz respeito às religiosas profesas, hoje menos 10,1% do que em 2010, com quebras mais acentuadas em três continentes: 16,3% na América; 19,1% na Europa; e 19,4% na Oceânia.

O jornal da Santa Sé destaca que a percentagem de religiosas na África e na Ásia, face



ao total mundial, passa de 32,1% para 38,1% por cento; em sentido contrário, o peso global da Europa e América passou de 66,7% para 60,8%.

O número de candidatos ao sacerdócio registou uma quebra de 3,1% entre 2010 e 2017; “na Europa e na América, a diminuição parece muito evidente”, sublinha o artigo do ‘Osservatore Romano’.

O periódico do Vaticano destaca a “vitalidade da África e da Ásia, os únicos dois continentes em que todas as categorias de agentes pastorais apresentam um crescimento muito acentuado”.

PALAVRA DO DOMINGO

III DOMINGO DE PÁSCOA

1ª Leitura
Actos dos Apóstolos
5,27b-32.40b-41

«**Somos testemunhas destes factos, nós e o Espírito Santo**»

2ª Leitura
Apocalipse 5,11-14

«**Digno é o Cordeiro que foi imolado de receber o poder e a riqueza**»

Evangelho
São João 21,1-19

«**Jesus aproximou-se, tomou o pão e deu-lho, fazendo o mesmo com os peixes**»



A Palavra de Deus deste 3º Domingo do Tempo Pascal vem recorda-nos que a comunidade cristã tem por missão testemunhar e concretizar o projecto libertador que Jesus iniciou, e que Jesus, vivo e ressuscitado, acompanhará sempre a sua Igreja em missão, vivificando-a com a sua presença e orientando-a com a sua Palavra.

A primeira leitura apresenta-nos o testemunho que a comunidade de Jerusalém dá de Jesus ressuscitado. Embora o mundo se oponha ao projecto libertador de Jesus testemunhado pelos discípulos, o cristão deve antes obedecer a

Deus do que aos homens.

A segunda leitura apresenta Jesus, o “cordeiro” imolado que venceu a morte e que trouxe aos homens a libertação definitiva; em contexto litúrgico, o autor põe a criação inteira a manifestar diante do “cordeiro” vitorioso a sua alegria e o seu louvor.

O Evangelho mostra-nos os discípulos em missão, continuando o projecto libertador de Jesus; mas avisa que a acção dos discípulos só será coroada de êxito se eles souberem reconhecer o Ressuscitado junto deles e se deixarem guiar pela sua Palavra. O Evangelho convida-nos a constatar a centralidade de Cristo na

missão que nos foi confiada. Podemos esforçar-nos imenso e dedicar todas as horas do dia ao esforço de mudar o mundo; mas se Cristo não estiver presente, se não escutarmos a sua voz, se não ouvirmos as suas propostas, se não estivermos atentos à Palavra que Ele continuamente nos dirige, os nossos esforços não farão qualquer sentido e não terão qualquer êxito duradouro. É preciso ter a consciência nítida de que o êxito da missão cristã não depende do esforço humano, mas da presença viva do Senhor Jesus.

DIALOGANDO...

Festividades do Espírito Santo

Quando e como é que se festeja as festas do Divino Espírito Santo?

Desde o primeiro domingo de Páscoa até à Trindade, as ilhas vivem o Espírito Santo. Entre o fim-de-semana de Pentecostes e o da Trindade são mais de cem os impérios e os bodos espalhados pelas nove ilhas que irão sair à rua com as coroações, os bodos e as funções.

Em cada lugar por onde se passa respira-se um ambiente de festa – as ruas são vestidas de lâmpadas e bandeirinhas, as comissões e os seus ajudantes preparam as mesas para o jantar e, ao cair da noite, as pessoas caminham rumo ao império. Festeja-se também o Ritual das Domingas para a reza do Terço, a missa da Coroação na Igreja da Freguesia, o cortejo da Coroa e da bandeira, e com a partilha popular das Sopas do Espírito Santo.

Não há localidade açoriana que por estes dias não viva a festa do Divino. As festas do Espírito Santo fazem parte da alma dos açorianos! Este culto secular potencia a vivência de atitudes e valores verdadeiramente humanistas e solidários, como seja a distribuição de alimentos pelos mais pobres, as refeições oferecidas a todas as pessoas e o convívio entre vizinhos e amigos, sempre acompanhado pela música do momento e pelos tradicionais e saborosos petiscos. No Império da Partilha ou do Amor, como muitos lhe chamam, os homens e as mulheres são convidados a viver utopia da solidariedade, concretizando o sonho de uma sociedade livre, fraterna e feliz.

Como é que essas festividades, foram permanecendo ao longo dos tempos?

As explicações para a permanência da festa incidem, essencialmente, sobre o carácter religioso do povo açoriano que, atormentado pelos frequentes tremores de terra, encontra no Espírito Santo um protector contra este tipo de catástrofes naturais.

Contudo, há mais explicações, para a permanência do culto, entre a população açoriana.

Apesar da tenacidade das proibições e censuras feitas pela Igreja, de todas as festas levadas pelos povoadores, as do Espírito Santo, porque eram comuns a uma boa parte deles, permitem estabelecer um elo de união entre gentes provenientes dos lugares mais distantes de Portugal continental. São as que melhor se enquadram no espírito de solidariedade necessário para enfrentar as dificuldades sentidas nos primeiros tempos de vida no arquipélago. Pelas suas características, são as que melhor ajudam



a esquecer as agruras da vida, longe da terra natal.

Para a realização destas festas é necessário trigo, carne e vinho. Desde os primeiros tempos do povoamento, estes três ingredientes fundamentais existem com relativa abundância nos Açores, pelo que a realização de um bodo ou de uma “função” se pode efectuar sem grandes dificuldades.

No século XVI, as festas do Espírito Santo começam a ser perseguidas pela Igreja. As práticas pagãs não eram aceites pela Contra-Reforma saída do Concílio de Trento e o poder eclesiástico iniciou uma ofensiva contra os “desmandos” vividos na época do Pentecostes. Por todo o lado, terá havido resistência a essa intromissão, mas no continente, onde a Igreja se encontrava melhor organizada, era mais fácil actuar e controlar os comportamentos religiosos da população. Se tivermos em conta as dificuldades económicas sentidas na generalidade do país, é de admitir que, aos poucos, as festas do Espírito Santo, nuns casos tenham desaparecido, noutros tenham sido reconvertidas ou integradas noutras festas religiosas.

Nos Açores a situação é diferente. Os primeiros povoadores foram acompanhados pelos franciscanos que se encarregaram de promover as festas do Espírito Santo e a sua acção parece não ter assumido uma função repressiva face à liberdade ou liberalidade dos costumes, própria de uma sociedade que se foi estruturando livre do controlo da hierarquia da Igreja e demais autoridades tradicionais.

Quando se pretende iniciar a alteração dos rituais tradicionais de uma festa popular, a Igreja não está em condições de poder levar a cabo a sua missão e os seus agentes são contestados pelo povo. Nos séculos posteriores, a atitude do clero açoriano no geral é permissiva porque incorporou, pela sua vivência e educação, os valores da tradição popular.

Os anos sessenta do século XX correspondem ao início do grande ponto de viragem da sociedade açoriana. Nesta década assiste-se à desarticulação das formas de solidariedade comunitárias que ainda subsistiam entre os camponeses. A partir dos anos setenta, modificou-se profundamente a estrutura da sociedade tradicional açoriana, com a diminuição da população activa ligada à agricultura e o crescimento acentuado do sector de serviços. Nos meios rurais, com a predominância da actividade pecuária, instalou-se o individualismo e muitas formas de solidariedade foram desaparecendo nestes últimos anos. Ao mesmo tempo, cresceram os índices de escolaridade e alfabetização em todo o arquipélago e os valores e padrões culturais da juventude açoriana, com uma maior abertura ao exterior por influência da televisão, têm sofrido uma forte aculturação.

As festas do Espírito Santo pelo seu forte enraizamento têm permanecido, mas a pujança e o entusiasmo vividos até aos anos sessenta sofreram um forte abalo. Na maior parte das freguesias já não se realiza o bodo e as promessas individuais já não preenchem oito Domingos da quadra do Pentecostes. As elevadas despesas inerentes à realização de uma “Função” e a mudança da mentalidade das pessoas, que já não estão dispostas a suportar sacrifícios e canseiras, têm contribuído para alterar a essência da festa do Espírito Santo. Muitas pessoas pagam a sua promessa individual, recebendo, apenas, o Espírito Santo em casa durante uma semana, realizam a coroação, mas já não oferecem o banquete nem as esmolas aos pobres. A atitude de repartir com os outros a riqueza vai sendo cada vez menos assumida. De uma forma nítida, os sentimentos individualistas vão ganhando terreno, transferindo-se para o Estado a responsabilidade da solidariedade para com os outros. A subida do nível de vida e as exigências de bem-estar já não se compadecem com as tradicionais formas de afirmação.

Independentemente do que possa vir a acontecer no futuro, parece evidente que, no Século XXI, estamos numa fase de transição, com importantes alterações de forma e conteúdo nas tradicionais festas do Espírito Santo nos Açores.

EM ORAÇÃO

Contigo, Senhor, a Vida é Outra Coisa

A vida quotidiana, vivia a Teu lado,
Torna-se algo especial e intenso,
Porque contigo, Pai, saímos seguros
Para a busca diária do sustento.

Contigo, Pai, as pequenas coisas
Tornam-se grandes, porque ao enchê-las de Amor,
Ganham importância, tornam-se sagradas,
E são oferecidas gratuitamente.

Contigo, o sair com os companheiros para o trabalho
É uma tarefa importante,
Pois é neles que temos de investir o Amor,
Com eles que temos que saber gozar a vida.

Contigo, Pai, ninguém que passe a nossa lado
Pode passar inadvertido,
Pois é um filho Teu que nos olha, nos vende,
Nos atende, nos varre, nos cuida e se oferece.

Contigo, Pai, cada momento se torna sublime,
Cada encontro se converte em especial,
Cada pessoa em alguém que nos envias
Com alguma mensagem ou pedido concreto.

Obrigado, Pai, por me encheres a vida com pessoas,
Por me encheres as pessoas de atenções,
Por me encheres essas atenções de momentos felizes,
E por me tornares suportáveis as dificuldades.

Obrigado, Pai, porque estás sempre perto,
Por me ires enviando as pessoas adequadas,
Para viver melhor cada situação,
Para arrancar de mim o melhor para To entregar.

